**Marta Marília Tonin**

**I DIRITTI FONDAMENTALI DEI GIOVANI E LA VIOLENZA URBANA IN BRASILE**

**ABSTRACT**

I diritti fondamentali dei giovani sono elencati nella Costituzione Federale brasiliana del 1988 sotto l'emendamento costituzionale n.65/2010. La garanzia di questi diritti deve avvenire con priorità assoluta, secondo la dottrina della protezione integrale, raccomandata dalla Convenzione delle Nazioni Unite sui diritti del fanciullo (20/11/1989), che ha come uno dei suoi pilastri la condizione peculiare di sviluppo del giovane, dal momento che quanto più giovane è il soggetto, tanto più vulnerabile diventa per la famiglia, la società e lo Stato. Se, da un lato, la Costituzione garantisce i diritti dei giovani, dall'altro, la violenza urbana in Brasile è una sfida che causa ogni anno migliaia di vittime tra gli adolescenti ed i giovani dai 12 ai 19 anni (omicidi, suicidi e incidenti stradali). Il Paese ha bisogno di trovare il modo di far fronte al crescente numero di morti violente tra gli adolescenti ed i giovani. La violenza urbana è una malattia contagiosa che deve essere affrontata con razionalità tecnica, basata sulle evidenze. La violenza delle periferie corrompe i giovani nei loro diritti fondamentali, compromettendo la loro prospettiva di vita della vita e la dignità umana. La rottura del ciclo di impunità per coloro che rubano la vita di questi giovani, la fornitura di servizi urbani che includono l’istruzione formale, attività scolastiche complementari e occasioni di dialogo per aiutare i ragazzi a scegliere e costruire i loro progetti di vita sono esempi di politiche pubbliche di prevenzione che devono essere attuate con urgenza in Brasile come azioni di responsabilità della famiglia, della società e del Governo.

**OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS JOVENS E A VIOLÊNCIA URBANA NO BRASIL**

**ABSTRACT**

Os direitos fundamentais dos jovens estão elencados na Constituição Federal brasileira de 1988, por força da Emenda Constitucional n.65/2010. A garantia destes direitos deve ocorrer com prioridade absoluta, de acordo com a Doutrina da Proteção Integral, preconizada pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (20/11/1989), que tem como um de seus pilares a *peculiar condição de desenvolvimento do jovem*, uma vez que quanto mais novo for o sujeito, mais vulnerável ele se torna à família, à sociedade e ao Estado. Se, por um lado, a Constituição assegura os direitos dos jovens, de outro, a violência urbana no Brasil é um desafio que, por ano, vitima milhares de adolescentes entre 12 e 19 anos (homicídios, suicídios e acidentes de trânsito). O País precisa encontrar formas de enfrentar o crescente número de mortes violentas entre os adolescentes e jovens. A violência urbana é uma doença contagiosa que precisa ser tratada com racionalidade técnica, baseada em evidências. A violência das periferias corrompe os jovens nos seus direitos fundamentais, ceifando sua perspectiva de vida e dignidade humana. O rompimento do ciclo da impunidade para quem rouba a vida desses jovens, a oferta de serviços urbanos que incluam educação formal, atividades complementares à escola, e possibilidades de diálogos que ajudem os adolescentes a escolherem e construírem seus projetos de vida são exemplos de políticas públicas de prevenção que devem, urgentemente, ser implementadas no Brasil como ações de responsabilidade da família, da sociedade e do Poder Público.